

Mensagens contra aborto de criança estuprada no ES representaram só 2% do engajamento sobre o assunto no Twitter

21.08.2020 Por Bárbara Libório, Bruno Fávero,
Marina Gama Cubas e João Barbosa

Resumo

Para entender como se deu o debate nas redes sociais sobre o caso da menina de 10 anos do Espírito Santo que ficou grávida após ser estuprada, a equipe do *Radar Aos Fatos* analisou os 100 tweets mais populares sobre o assunto de cada dia entre 14 e 18 de agosto. As conclusões podem ser resumidas em três pontos:

1. A discussão sobre se a criança deveria ou não fazer um aborto dominou o debate e teve 69% das interações (retweets e curtidas) dos tweets sobre o caso; 96% do engajamento nesse universo veio de mensagens a favor da realização do procedimento.

2. O debate no Twitter passou por três temas centrais: na sexta (14) e no sábado (15), discutiu-se principalmente se o aborto era ou não legítimo; no domingo (16), ganharam espaço críticas à militante de extrema-direita Sara Winter, que divulgou dados da vítima; na segunda (17) e na terça (18), mensagens de repúdio ao estupro se intensificaram.

3. O repúdio ao crime foi comum à direita e à esquerda, mas com narrativas diferentes. Contas ligadas à direita enfatizaram a necessidade de punição do criminoso e criticaram uma postura supostamente leniente da esquerda. Já contas à esquerda criticaram a atenção dada por militantes religiosos à questão do aborto e pediram foco no criminoso.

Contexto

A [notícia](#) de que uma menina de 10 anos do Espírito Santo ficou grávida após ser estuprada mobilizou a imprensa e as redes sociais nesta semana. Do caso, surgiu uma série de discussões sobre a legislação de aborto no Brasil, religiosidade, direito de menores à privacidade e como punir pedófilos.

A decisão da família da criança de buscar um aborto — garantido pela lei brasileira — foi contestada por grupos "pró-vida". Religiosos foram à porta do hospital de Recife onde o aborto foi realizado e hostilizaram o médico que fez o procedimento.

Ao mesmo tempo, influenciadores conservadores desinformavam ao afirmar que o aborto não seria legal nesse caso porque a gravidez já estava em estado avançado. O argumento acabaria desmentido pela Justiça, que autorizou o procedimento,

Nesta semana, a equipe do *Radar Aos Fatos* acompanhou o movimento do Twitter sobre o assunto e analisou os 100 tweets com mais engajamento (curtidas mais retweets) de cada dia entre sexta-feira (14) e terça-feira (18). A análise mostra que, apesar da mobilização offline, o discurso religioso e a desinformação foram minoritários e engajaram pouco no debate na rede.

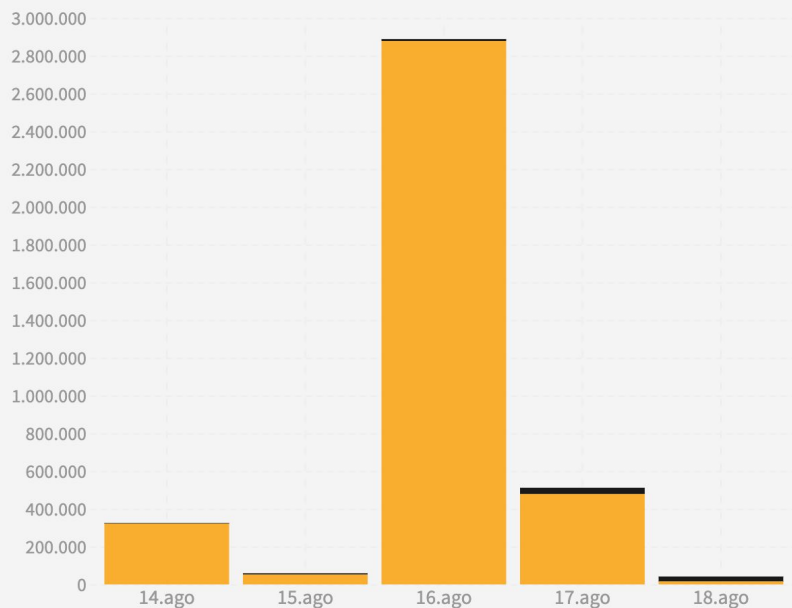
Apoio ao aborto

Entre os tweets mais populares que abordaram o caso, a discussão com mais engajamento se deu em torno da legitimidade do aborto nessa situação. De sexta a terça, essas mensagens somaram 3,9 milhões de retweets e curtidas, 69% do total de 5,6 milhões das interações dos tweets populares sobre o caso.

Cerca de 96% das interações (3,7 mi) vieram de mensagens apoiando a realização do aborto. Posts que condenavam o procedimento somaram apenas 77,7 mil interações, ou 2% do total na discussão, e mensagens classificadas como neutras responderam por 57,9 mil interações, 1,5% do engajamento no universo analisado.

Disputa de valores

O engajamento dos tweets **pró** e **contra** o aborto, por dia



Evolução da conversa

O foco da discussão no Twitter mudou ao menos duas vezes enquanto o caso se desenrolava. Na sexta e no sábado, o debate sobre a legitimidade do aborto foi o único tópico relevante na rede, concentrando 79% e 75% das interações, respectivamente.

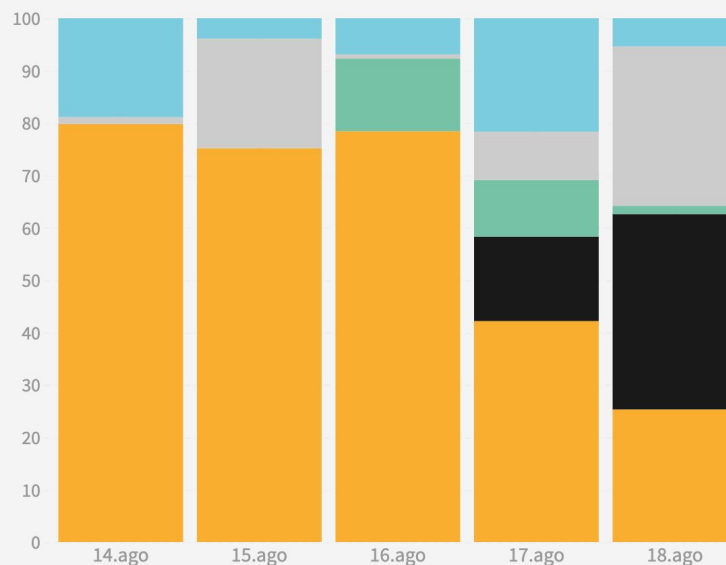
No domingo, o tema continuou a dominar (80% das interações), mas também ganharam espaço críticas à militante de bolsonarista Sara Winter (14%), que teve suas redes sociais suspensas por [divulgar](#) o nome da vítima de estupro.

A segunda mudança aconteceu segunda e terça, quando a discussão sobre o procedimento perdeu espaço (40%) e cresceram as mensagens de repúdio ao estupro (20%).

Os temas do debate

Os assuntos que dominaram tweets sobre o estupro

Aborto Repúdio Sara Winter Notícias Outros



Repúdio ao estupro

As mensagens de repúdio foram compartilhadas por nomes de direita e de esquerda, pró e anti aborto. Nos dois dias, 41 mensagens sobre esse subtópico ficaram entre as mais populares (20% do total no período) e geraram 263 mil interações (17,8% do total).

O aparente consenso, porém, não impediu a politização do tema. Nomes de direita, como o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub e a deputada Carla Zambelli (PSL-SP), enfatizaram a necessidade de punir o estuprador e chegaram a pedir pena de morte. Outros, criticaram o que consideram leniência da esquerda com criminosos.



Abraham Weintraub ✓

@AbrahamWeint

Morte ao monstro! "Não dá, é cláusula pétrea...". Mudem essa Constituição! Ela não representa os valores dos brasileiros! Seremos livres quando demônios forem julgados, condenados e legalmente executados. Qual o risco de erro? Há material genético provando o estupro da criança!



Rodrigo Constantino

@Rconstantino

Além disso, o monstro é PEDÓFILO, e a esquerda "progressista" quer que tratemos isso como "doença", não como CRIME HEDIONDO. Mas a turma prefere odiar a Sara Winter nessa história, mais do que o próprio responsável pelo estupro da menina...



Os fundamentalistas preferiram perseguir e atacar uma criança inocente de 10 anos do que...

... o estuprador dela.

Pobre criança, pobre Brasil.



Essas são as imagens da entrada do Departamento Médico de Legal de Vitória onde o acusado de estuprar a sobrinha de 10 anos fez exame do corpo de delito.

Não a gritos de estuprador.

Não há pedidos de Justiça.

Não há revolta nem indignação.

Repúdio ao estupro

Já contas próximas da esquerda, como a da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), se concentraram em criticar militantes religiosos por supostamente darem mais atenção à questão do aborto do que à punição do estuprador.



RADAR >>> AF

Dados sobre Covid-19 [coletados](#) da ferramenta entre 12 e 20.ago



Números gerais - web

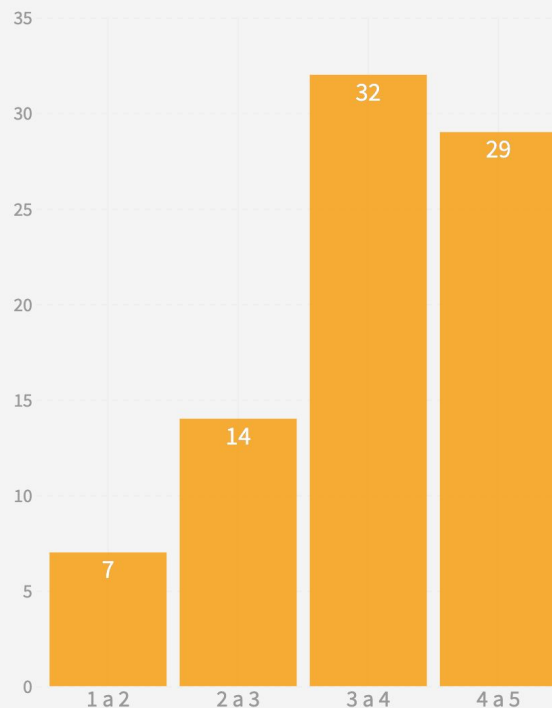
Foram identificados **82 artigos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana sobre Covid-19.

A nota média da plataforma foi de **3,7**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota

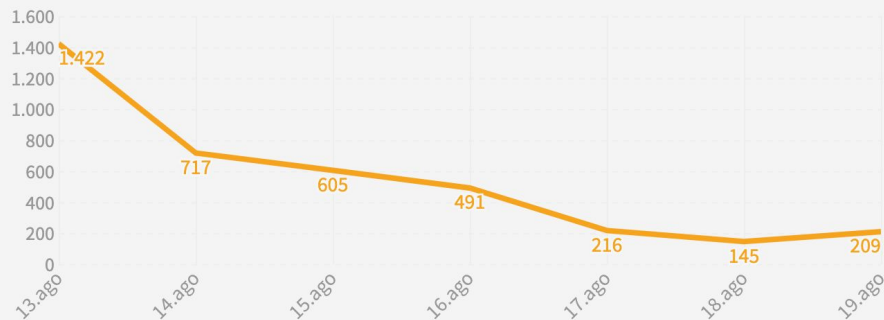


Números gerais - Twitter

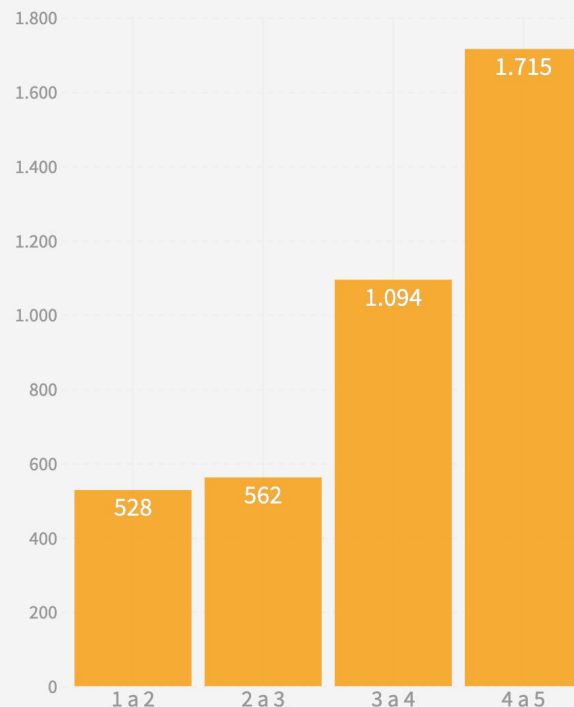
Foram identificados **3.899 tweets** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **3,5**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Números gerais - YouTube

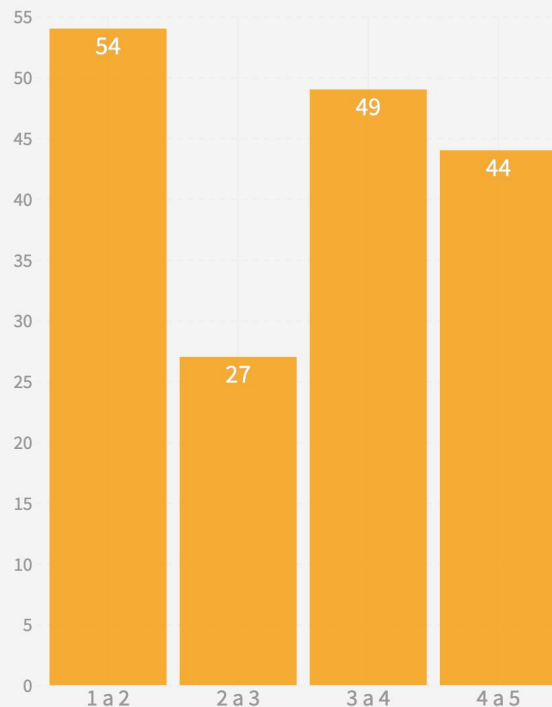
Foram identificados **174 vídeos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **2,8**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Metodologia

Esta análise usou dados retirados da API do Twitter.

Foram capturados 33.175 tuítes entre os dias 14 e 18 de agosto que continham ao menos um destes termos: *menina, garota, criança, menor, bebê, pequena mãe, sobrinha, feto, 10 anos, dez anos, abusada, estuprada, violada, violentada, engravida, grávida, gestação, engravidou, estupro, estuprador, abuso sexual, aborto, aborteiro, aborteira, abortivos, abortivo, sara winter, sarah winter, sarah geromini, sara geromini, assassinato, assassina, assassinos, damares, matou, abortivos, pela vida, defesa da vida, vítima, não tem culpa, inocente vítima, condenado, condenar, perdeu a vida, morto,*

interrompe, fruto de estupro, abortista, estupro de vulnerável, estatuto da criança, ECA, #GravidezAos10Mata, #grávidaaos10, #TodosContraAPedofilia, #TodosContraPedofilia, #PedofiliaNão.

Em seguida, foram analisadas e classificadas as 100 postagens com mais engajamento (curtidas + retweets) de cada um dos dias analisados.

Para a análise semanal das redes, o monitor do **Radar Aos Fatos** classificou como de baixa qualidade 4.305 publicações da web, do Twitter e do YouTube, entre os dias 12 e 20 de agosto.

Entenda como funciona a metodologia de pontuação do da ferramenta [aqui](#).

RADAR >>> AF

aosfatos.org/radar

